

Título da experiência: GEORREFERENCIAMENTO DOS MUTIRÕES DE ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA DO PROGRAMA MUNICIPAL DE CONTROLE REPRODUTIVO E CÃES E GATOS DA CIDADE DE SÃO PAULO.

Tema da experiência: Vigilância em Saúde

Autores

Marta Schiavone Cardoso de Andrade ¹

Instituição

¹ PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Resumo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Ao longo do tempo, os cães e gatos passaram a compor o ambiente doméstico humano, quer pela proteção às propriedades e aos próprios indivíduos, quer pela companhia, estreitando a relação homem-animal. Devido à natalidade descontrolada, hábitos inadequados, o número excessivo desses animais, não só nas grandes cidades brasileiras, passou a constituir um problema de saúde pública (INSTITUTO PASTEUR, 2000). O controle de populações de cães e gatos é uma preocupação de todas as sociedades (ALMEIDA e SOUZA, 2011), e a convivência com estes pode constituir um problema quando há excesso de reprodução e abandono em locais públicos, em função dos riscos de transmissão de zoonoses, atropelamentos, acidentes por mordeduras e arranhaduras, acidentes de trânsito e por fim o comprometimento da saúde pública (OMS, 1992). Nos dias atuais, o método mais simples e mais amplamente empregado para o controle da população de cães e gatos, por recomendação da Organização Mundial de Saúde, no seu 8º Informe Técnico, consiste no controle da natalidade, através da restrição da liberdade de movimento ou do confinamento das fêmeas no cio e esterilização cirúrgica, complementado com educação ambiental e participação da comunidade, estimulando a guarda responsável de animais. A cidade de São Paulo apresenta uma população estimada de, aproximadamente, 3.000.000 animais domiciliados, sendo 2.400.000 cães e 500.000 gatos (CANATTO, 2010). Na busca de soluções, o município instituiu em 2001, pela Lei Municipal 13.131, o Programa Permanente de Controle Reprodutivo de Cães e Gatos (PPCRCG), por meio do Programa Saúde do Animal (PSA) baseado em legislação, registro, vacinação contra raiva, educação para guarda responsável e esterilização cirúrgica realizada por meio de convênios com organizações não governamentais sem fins lucrativos de proteção animal (ONGs), na forma de mutirões, denominados popularmente "mutirões de castração". Em 2008, com a Lei Estadual 12.916, o programa foi implementado com a contratação de clínicas veterinárias, que realizam cirurgias programadas no estabelecimento e também na forma de mutirões, além das ONGs. Tem como objetivos o desenvolvimento e execução de ações, atividades e estratégias de controle da população de animais, para o controle da propagação de zoonoses de relevância para a saúde pública, realizado em áreas prioritárias de maior grau de exclusão social, de acordo com critérios epidemiológicos e sócio-econômicos definidos pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e Supervisões de Vigilância em Saúde (SUVIS) das Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS). Para definir os distritos de acordo com a classificação de Lira (LIRA, 1998), o município foi agrupado em cinco regiões com homogeneidade interna, tendo como base o Índice de Exclusão Social, caracterizado por quatro índices, baseados em autonomia, desenvolvimento humano, qualidade de vida e equidade (SPOSATI, 1998).

OBJETIVOS

Distribuição do total de animais esterilizados em mutirões no período de 2009 a 2015, nos distritos administrativos da cidade de São Paulo, e análise espacial dos locais de ocorrência dos mesmos correlacionando com as áreas homogêneas de exclusão social.

METODOLOGIA

Análise das áreas prioritárias para realização dos mutirões, considerando o grau de exclusão social representado por áreas homogêneas (AH), conforme indicadores socioeconômicos e ambientais (LIRA e SPOSATI, 1998). Georreferenciamento dos endereços de mutirões de castração realizados no período, com o auxílio dos programas BatchGeo, Google Earth e QGis 2.4.0.

RESULTADOS

Nos sete anos avaliados, foram esterilizados 233.905 animais em 1547 mutirões de castração em 67 distritos administrativos, conforme mapa 1. Deste total, 114.628 eram caninos representando 49 % do total (34,6% de fêmeas e 14,4% de machos) e 119.277 felinos, 51 % (31,6% de fêmeas e 19,4% de machos). Por meio do georreferenciamento, o mapa 2 demonstra a distribuição espacial dos mutirões segundo as áreas homogêneas (AH) de São Paulo, sendo a AH 5 a mais excluída e a AH1 a menos excluída, conforme índice de exclusão social de Sposati. Pelo uso desta ferramenta, constatamos que a grande maioria dos mutirões, ou seja, 85 %, foi realizada nas áreas homogêneas 4 e 5, consideradas as mais excluídas segundo classificação de Lira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cronograma anual dos mutirões, elaborado pelo CCZ e a definição dos locais dos mesmos pelas Supervisões de Vigilância em Saúde (SUVIS), atendem aos objetivos do programa municipal (PPCRCG), quanto a atuar nas áreas de maior grau de exclusão social analisadas a partir do georreferenciamento. Com a limitação dos recursos financeiros, investimos nas áreas mais carentes e periféricas do nosso município. Ainda que não temos parâmetros científicos, observamos a diminuição do abandono de animais nas áreas próximas aos locais que ocorreram os mutirões, colaborando para o controle de populações canina e felina quanto ao risco à saúde humana. Trabalhamos na perspectiva de uma saúde única, visando melhoria da qualidade de vida da comunidade, beneficiando humanos, não-humanos e meio ambiente.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA e SOUZA, M. F. Controle de populações caninas: considerações técnicas e éticas. Revista Brasileira de Direito Animal. Ano 6, V. 8, P. 115, 2011. CANNATO, B. D. Caracterização das populações de cães e gatos domiciliadas do município de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010. INSTITUTO PASTEUR. Controle de populações de animais de estimação. Manual 6, 44p. il, 2000. LIRA, M. M. T. de A. Mortalidade prematura no município de São Paulo, anos potenciais de vida perdidos, 1980, 1895, 1990 e 1995. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1998. SPOSATI, A. Exclusão social abaixo da linha do Equador. São Paulo, 1998. Disponível em acesso em 28/02/2016. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guidelines for dog population management. Geneve, 212p, 1992.